

SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES E JOVENS QUE SE PREPARAM PARA CURSOS DE MEDICINA: UM ESTUDO DE CASO EM SÃO PAULO, BRASIL

MENTAL HEALTH OF TEENAGERS AND YOUNG MEN WHO PREPARE FOR MEDICINE COURSES, A CASE STUDY IN SAO PAULO, BRAZIL

Ana Paula da Silva Dias 1

Beatriz Peres Felizzola 2

Juliana Campione Monteiro de Lima 3

Marina Barros Uliana 4

Pedro Augusto Marangoni 5

Luci M. M. Bonini 6

Estudante de medicina na Universidade de Mogi das Cruzes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9855021205851865>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7383-6699>. E-mail: anapaula02.dias@gmail.com 1

Estudante de medicina na Universidade de Mogi das Cruzes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8535980534909703>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8115-1956>. E-mail: beatriz.perez1714@gmail.com 2

Estudante de medicina na Universidade de Mogi das Cruzes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8865221379718746>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8708-4806>. E-mail: jucampione@hotmail.com 3

Estudante de medicina na Universidade de Mogi das Cruzes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0199658537706518>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2442-222X>. E-mail: marinauliana@hotmail.com 4

Estudante de medicina na Universidade de Mogi das Cruzes. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4450577705242367>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7480-881X>. E-mail: pedro.amarangoni@outlook.com 5

Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, docente do Programa de Mestrado em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes, SP. Docente colaboradora do Mestrado em Habitação do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo – IPT- USP. Líder do GRUPPU, CNPq. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1281239421952609>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6426-218X>. E-mail: lucibonini@gmail.com 6

Resumo: Esta pesquisa tem como principal objetivo analisar como os estudantes lidam com o período pré-vestibular, bem como relacionar essa fase com doenças associadas à saúde mental, como ansiedade e depressão. Foi avaliada a relação dos estudantes com seus familiares e a forma como estes lidam com as dificuldades enfrentadas nesse período intenso de estudos. Além disso, foram determinadas as doenças relacionadas à saúde mental mais frequentes entre esse grupo social. A pesquisa é de natureza quali-quantitativa, exploratório-descritiva e de corte transversal. Para obter os dados da pesquisa, um questionário foi aplicado a homens e mulheres de 18-21 anos que frequentam cursos pré-vestibulares particulares da região do Alto Tietê, e que desejam ingressar no curso de medicina. Com essa pesquisa, visa-se trazer visibilidade às doenças relacionadas à saúde mental que acometem grande parte dos jovens brasileiros atualmente. Dos 36 estudantes que participaram, a maioria (29 pessoas) era do gênero feminino, e tinha 18 anos (21 pessoas). Em relação à renda familiar, 36,1% dos estudantes (13 pessoas) possuíam renda de 6,5 a 30 salários mínimos. A maioria dos pais dos estudantes apoiam a decisão da escolha da medicina, mas também cobram um bom desempenho nos vestibulares. A maior parte (22) está no primeiro ano de cursinho, e os demais, há mais de um ano. Em relação à questão aberta, muitos relataram que o medo de não passar no vestibular e a pressão da família era o que mais os incomodava.

Palavras-chave: Ansiedade em pré-vestibulandos. Saúde mental. Pressão familiar.

Abstract: This research has as main objective to analyze how the students deal with the pre-university entrance exam, as well as to relate this phase with diseases associated with mental health, such as anxiety and depression. The students' relationship with their families and the way they deal with the difficulties faced during this intense period of study were evaluated. In addition, the most frequent mental health-related illnesses among this social group were determined. The research is qualitative-quantitative, exploratory-descriptive and cross-sectional in nature. To obtain the research data, a questionnaire was applied to men and women aged 18-21 who attend private pre-vestibular courses in the Alto Tietê region, and who wish to enroll in the medical course. With this research, it is aimed to bring visibility to the diseases related to mental health that affect most of the Brazilian young people today. Of the 36 students who participated, the majority (29 people) were female, and were 18 (21 people). Regarding the family income, 36.1% of the students (13 people) had income of 6.5 to 30 minimum wages. Most of the students' parents support the decision to choose medicine, but they also perform well in the college entrance exams. Most (22) are in their first year of study, and the others are more than a year old. Regarding the open question, many reported that the fear of not passing the entrance exam and the pressure of the family was what bothered them the most.

Keywords: Prevalue anxiety. Mental health. Family stress.

Introdução

A adolescência é um período de muitas mudanças e incertezas, frequentemente ligado à instabilidade emocional. Segundo a World Health Organization (WHO, 2003), algumas situações são prioridades na adolescência, tais como depressão, suicídio e psicoses (BENETTI, 2007). Os problemas relacionados à saúde mental são muito frequentes nesse período, mas possuem pouca visibilidade e credibilidade na sociedade. A ansiedade e as fobias constituem os principais problemas de saúde mental da população urbana brasileira (ALMEIDA, 1992), mas infelizmente não se atribui a devida atenção a eles.

Durante a fase de adolescência, as pessoas iniciam um processo de amadurecimento e entram aos poucos na vida adulta, na qual necessitam tomar decisões importantes e deparam-se com responsabilidades cada vez maiores. A escolha da carreira a ser seguida na vida adulta, bem como a forma de ingresso nos cursos superiores são, geralmente, as maiores preocupações dos adolescentes nesse período (SANTOS, 2017). Nesse sentido, o vestibular, sendo a principal ou até mesmo a única forma de ingresso nas faculdades brasileiras, tanto particulares como públicas, consiste em um dos maiores desafios para os adolescentes.

A pesquisa que se deseja desenvolver busca compreender melhor a relação dos estudantes com o período pré-vestibular e analisar quais são as doenças mentais que se apresentam nesse momento e como esses estudantes lidam com elas. A busca por tratamentos para essas doenças é muito escassa, uma vez que elas muitas vezes são vistas de forma preconceituosa e são constantemente negligenciadas e menosprezadas. Segundo Fukuda et al. (2016), na percepção dos jovens brasileiros, o medo do estigma é uma barreira na busca de tratamento em saúde mental. Quando há busca de tratamento, as questões mais frequentemente apresentadas estão relacionados a problemas na escola, ansiedade, medo e depressão.

Além disso, os adolescentes frequentemente possuem dificuldades em reconhecer as perturbações existentes e usam, muitas vezes, rótulos inadequados para a identificação desses problemas. Ademais, grande parte desses jovens desvaloriza a ajuda profissional e mostra preferência por ajudas informais advindas de amigos e da família (ROSA, 2014).

Foram objetivos deste trabalho: caracterizar o bem-estar mental e emocional, a saúde mental, dos vestibulandos para cursos de medicina, já que para a grande maioria dos jovens, este é um período conturbado, de incertezas e instabilidade emocional, assim como avaliar a relação dos estudantes com os familiares e a relação destes com os filhos no sentido de motivá-los e ampará-los ou exigir bom aproveitamento e finalmente identificar as doenças mentais mais comuns na adolescência no Brasil.

Dessa forma, a pesquisa trará informações importantes e atualizadas referentes à saúde mental dos jovens estudantes brasileiros que desejam ingressar em cursos de medicina e assim auxiliará no combate ao preconceito relacionado às doenças mentais presentes nesse grupo social. Além disso, dará visibilidade à necessidade de busca por tratamentos adequados para esses problemas.

Materiais e Métodos

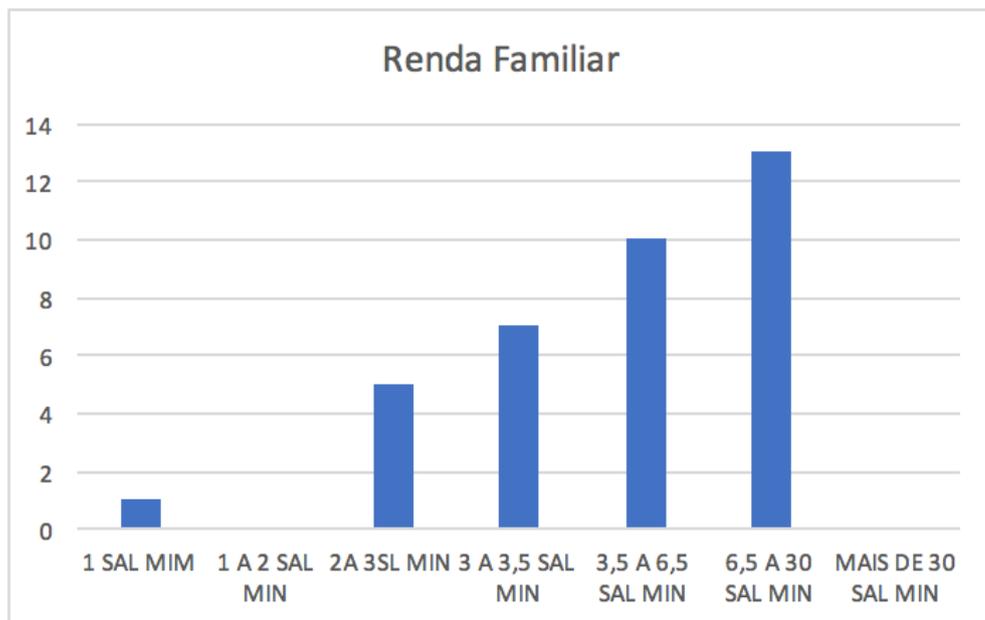
Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, de abordagem quanti-qualitativa de corte transversal. Participaram 36 estudantes de cursos pré-vestibulares do município de Mogi das Cruzes, estado de São Paulo, maiores de 18 anos. Os dados foram coletados com a concordância dos estudantes e das duas instituições nas quais eles estudam. Os participantes responderam a um questionário com perguntas objetivas e abertas, as quais são questões de própria autoria, algumas socioeconômicas e algumas que avaliam a relação do estudante com seus familiares referente ao período pré-vestibular. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humano da Universidade de Mogi das Cruzes sob número CAAE: 00405118.0.0000.5497 e parecer de aprovação número 2.996.808

Resultados e Discussões

Dos 36 estudantes que participaram 7 eram do gênero masculino e 29 do gênero feminino, sendo 21 com idade de 18 anos, 4 com 19, 4 com 20, 1 com 21 e 6 com mais de 21 anos.

De acordo com a figura 1, a renda familiar dos participantes se mostrou variada. Verificou-se que 36,1% (13 estudantes), possuem renda familiar de 6,5 a 30 salários mínimos e 16,6% (6 estudantes) possuem renda familiar de até 3 salários mínimos.

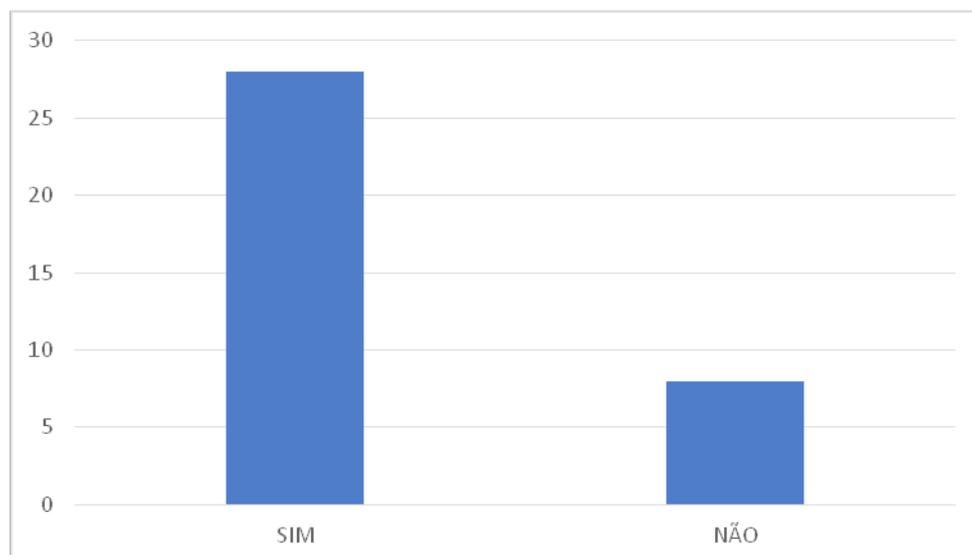
Figura 1. Renda familiar dos estudantes pré-vestibular.



Fonte: dados da pesquisa.

Quando questionados se os pais apoiam a decisão da escolha pela medicina, todas as respostas foram afirmativas e quando perguntados se esses pais cobravam um bom desempenho nos vestibulares e simulados, a maioria (28 estudantes- 78%) respondeu que sim (gráfico 2).

Figura 2. Estudantes submetidos à cobrança de rendimento em vestibulares e simulados por parte dos pais.



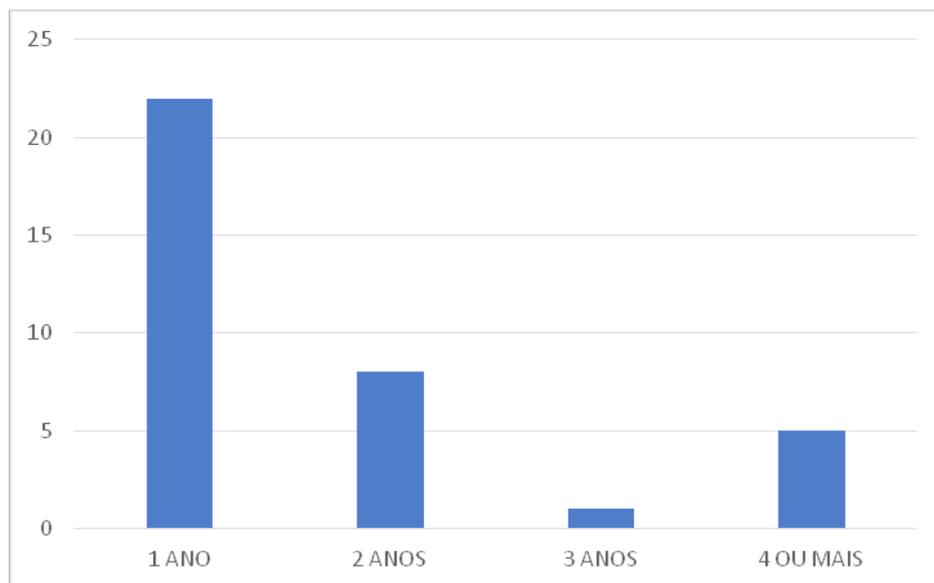
Fonte: dados da pesquisa.

O tempo que cada estudante frequenta o curso pré-vestibular também é uma variável

importante. Observamos no gráfico 3 que 14 (38,8%) dos 36 estudantes já fizeram mais de um ano de curso pré-vestibular e que a maioria (61%) fez 1 ano.

A dificuldade cada vez maior de se ingressar nos cursos superiores, devido à alta complexidade das provas e à elevada concorrência, principalmente em cursos como medicina, faz com que os jovens busquem cursos preparatórios para vestibulares (cursinhos). Nesses cursos, os jovens iniciam uma fase intensa e estressante de estudos, na qual pode-se notar o crescente aparecimento de doenças relacionadas à saúde mental nos jovens brasileiros devido às pressões atreladas a esse momento da vida. Essas pressões podem gerar um estado de ansiedade prejudicial ao desempenho acadêmico (TERRA, 2013).

Figura 3. Distribuição dos estudantes em relação ao tempo, em anos, em curso pré-vestibular.



Fonte: dados da pesquisa.

A partir desse estudo, pudemos compreender de forma mais pragmática a realidade de estudantes que almejam a aprovação no vestibular de medicina. Esse microcosmo, sediado nos cursinhos pré-vestibulares engloba, veementemente, sentimentos que se relacionam com frustração, sensação de incapacidade, além da recorrente ansiedade, que, de acordo com Rocha et al. (1999), majoritariamente tem como relação causal o medo da reprovação. Essa realidade extravasa a região do Alto-Tietê abordada pelo presente estudo, visto que, segundo Santos et al. (2017), entre as comorbidades pesquisadas na amostra analisada em seu trabalho, o transtorno de humor foi o mais observado entre pré-vestibulandos. Além disso, verificou-se que estudantes de pré-vestibular do sexo feminino e aqueles com mais de três anos de curso e com presença de cefaleia apresentaram-se em fases avançadas do estresse.

Buscou-se deixar uma questão aberta para que os jovens e adolescentes se manifestassem. Pediu-se que eles relatassem as coisas que mais os incomodavam nesse momento de transição na vida de cada um e analisou-se à luz da análise de conteúdo. Grande parte dos estudantes relatou que o que mais os incomodava era o medo de não passar no vestibular e a pressão da família. Também vale destacar os relatos referentes à falta de confiança e à pressão que eles mesmos colocam sobre si.

O medo de não passar no vestibular

- Minhas dores e angústias são sobre o medo de não passar ano que vem não tendo condições de pagar o cursinho, aí vem a pressão de passar no Enem/ProUni. Condição familiar e pressão por mim. Para quem vem de escola pública é bem difícil alcançar.

- Me incomoda a incerteza sobre o futuro e a falta de confiança que eu tenho em mim mesma, que me faz pensar que eu não sou capaz de me tornar médica um dia. Acho que eu não dou o meu melhor, mesmo sabendo que eu estudo bastante. Minha dificuldade em algumas matérias me desanima muito, com o pensamento de desistência está sempre presente.

- O que mais me incomoda é o receio de não passar e ter que fazer mais um ano de cursinho e assim as cobranças só aumentam

A pressão da família

“Desapontar” minha família falhando em mais um vestibular

- O que mais me incomoda é o receio de não passar e ter que fazer mais um ano de cursinho e assim as cobranças só aumentam

- Há muita pressão sobre você, principalmente a que você faz consigo mesmo. São tantas angústias que não tem como listar tudo.

Ser dependente dos meus pais e sentir a pressão de mostrar resultado

De acordo com Rodrigues, (2008), há uma maior prevalência de fatores complicadores do processo pré-vestibulando, como ansiedade e depressão, na população feminina em comparação com à masculina. Essa situação pode ser explicada pela necessidade, relatada com grandes frequências nos questionários aplicados pelo grupo, de atingir às expectativas familiares e da comunidade ao seu redor. Além disso, os pesquisadores, conseguiram, através desse trabalho, correlacionar positivamente a ansiedade e a depressão bem como fizeram Hutz et al. (2006).

Assim como Callais et al. (2003), explicitou em seus estudos, estes conflitantes determinantes estão arraigados no imaginário do estudante, os quais mesmo sabendo que algo não vai bem com eles, não procuram ajuda para prepararem-se psicologicamente para a prova. Essa negligência, piora gradativamente o estado do pré-vestibulando, impossibilitando o desenvolvimento de uma forma de aprendizado para lidar com o estresse e a ansiedade que, justamente, iria impedir a frequente interferência negativa destes processos no resultado das provas.

Conclusões

Entende-se que esses adolescentes e jovens apresentam estresse e vivem sempre na expectativa da aprovação nos inúmeros vestibulares por que passam, assim como constatou-se que todos demonstraram ter o apoio da família. A busca por uma universidade pública a fim de minimizar os gastos na busca do sonho de ser médico, desgasta os alunos e a sombra do fracasso paira sobre alguns.

Este estudo apresentou uma pequena parcela da população jovem que deseja entrar num curso de medicina, outros estudos podem acrescentar uma visão mais ampla sobre o tema e assim buscar-se soluções mais viáveis, como apoios psicológicos nos cursinhos, tantos para pais e familiares como para os estudantes.

Referências

ALMEIDA, N. et al. Estudo multicêntrico de morbidade psiquiátrica em áreas urbanas brasileiras (Brasília, São Paulo, Porto Alegre). **Rev abpabal**, v. 3, n. 14, p. 93-104, jul./set. 1992.

BENETTI, S. et al. Adolescência e saúde mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.23, n.6, jun. 2007.

CALLAIS, S.L.; ANDRADE, L.M.B.; LIPP, M.E.N. **Diferenças de sexo e escolaridade na manifestação de stress em adultos jovens**. Psicologia: Reflexão e Crítica. 2003.

FUKUDA, C. et al. Saúde mental de jovens brasileiros: barreiras à busca por ajuda profissional. **Estudos de psicologia**, Campinas, v.33, n.2, abr./jun. 2016.

HUTZ, C.H.; BARDAGI M.P. **Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais**. Psico USF. 2006.

RODRIGUES, D. G; PELISOLI, C. **Anxiety in candidates for university entrance examinations: an exploratory study**. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo, v. 35, n. 5, p. 171-177, 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832008000500001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 jun. 2019.

ROCHA, A. C.; FUJITA, I. Q. G. A. (1999). Orientação Profissional contribuindo para um bom desempenho durante o Vestibular. Em Associação Brasileira de Orientadores Profissionais, **Anais, IV Simpósio Brasileiro do Orientação Vocacional & Ocupacional**; I Encontro de Orientação Profissionais do Mercosul (pp. 83- 92). Florianópolis: ABOP. São Paulo: Vetor.

ROSA, A. et al. Literacia em saúde mental de adolescentes: um estudo exploratório. **Revista portuguesa de enfermagem de saúde mental**, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1647-21602014000100020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 jun. 2018.

SANTOS, F. S. et al. **Estresse em Estudantes de Cursos Preparatórios e de Graduação em Medicina**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 194-200, Jun 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000200194&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 06 jun. 2019.

TERRA, D. et al. **Ansiedade e Depressão em Vestibulando, Odontol. Clín.-Cient.**, 2013. Disponível em: <<http://revodontobvsalud.org/>> Acesso em: 9 de junho de 2018.

WHO- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Caring for children and adolescents with mental disorders. Setting WHO directions**. Geneva: World Health Organization; 2003.

Recebido em 20 de fevereiro de 2020.

Aceito em 26 de fevereiro de 2020.